

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

ACONTECE

‘O desenho da programação do Multipalco é prioridade’, diz Luciano Alabarse

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

O complexo cultural mais emblemático do Rio Grande do Sul inicia um novo capítulo, com a chegada do cenógrafo e diretor teatral Luciano Alabarse, que assume a presidência da Fundação Theatro São Pedro em um momento de expectativas e desafios logísticos. Nome indissociável da cena teatral gaúcha, Alabarse é diretor de teatro desde 1974. Formado em Licenciatura em Artes Cênicas, ele acumula cinco troféus Açorianos de Melhor Direção. Em 2026, ele celebra 50 anos de ofício com o lançamento do livro *Direções*, no qual apresenta um relato sobre sua carreira.

Com experiência em gestão pública, tendo atuado como secretário de Cultura em Porto Alegre e Canoas, Alabarse destaca que, com o palco principal fechado para obras, o foco de sua gestão se volta para a ocupação dos outros dois teatros do Multipalco Eva Sopher e para a multifacetada engenharia de pessoal que a Instituição exige. Nesta entrevista ao Jornal do Comércio, ele também dissipa rumores sobre crises internas, confirma sua permanência à frente do Porto Alegre em Cena e sinaliza como pretende equilibrar o legado de Dona Eva Sopher com as demandas da Capital e do Interior, que anseiam pela reabertura do Theatro São Pedro em 2026.

Jornal do Comércio- Qual será seu primeiro ato oficial como presidente da Fundação Theatro São Pedro?

Luciano Alabarse - Eu e a Letícia Vieira (produtora da programação da Fundação Theatro São Pedro, que se une a Dilmar Messias na direção artística) já estamos fazendo o desenho da programação artística anual do Multipalco Eva Sopher. Isso é a cereja do bolo, esta é a nossa prioridade. O complexo já tem prevista e fechada a agenda do primeiro trimestre. Estou chegando sem respostas prontas, mas posso garantir que a programação artística do Multipalco não só não vai parar como será ampliada.

JC- Já que o governo acenou que não há risco real de fechar as portas do Multipalco por falta

de pessoal, como será resolvido o déficit técnico da instituição?

Alabarse - Com o Theatro São Pedro (TSP) fechado por conta da reforma, não há déficit de pessoas para atender os teatros Olga Rebel e Simões Lopes Neto com a tranquilidade e a eficiência costumeiras. Iremos ter o primeiro semestre inteiro para resolver essa questão administrativa. Já para a entrega do TSP, prevista para novembro de 2026, teremos que ter mais pessoas - mas temos esses meses todos pela frente para que isso seja resolvido. Durante o ano, pretendemos resolver essa questão junto com o governo do Estado.

JC- Está no seu radar buscar concursos públicos para expandir a mão de obra da Instituição?

Alabarse - O presidente da Fundação tem que zelar pelas melhorias da Instituição, sempre. Mas não sinto no governo uma predisposição de dizer não à demanda de aumentar as pessoas da equipe. Tenho certeza de que o governo estará sensível a essa questão. No entanto, não tenho que negociar por concursos, pois eles existem; o que preciso fazer é dialogar e construir a ideia da importância da chegada de novas pessoas, de pessoal qualificado para atender as demandas da Fundação da forma que se é esperado.

JC- Existe alguma sondagem no sentido de abrir as portas para o mercado gerir partes do complexo, através de uma PPP?

Alabarse - Isso não passa no meu radar. Também não fui chamado em nenhum momento e em nenhuma instância para tratar desse assunto. Neste momento, não é uma pauta para a Fundação.

JC- Qual foi o seu maior receio (se houve) ao aceitar o convite para ocupar o cargo?

Alabarse - Minha única pergunta foi se eu teria algum impedimento para continuar à frente do Porto Alegre em Cena, trabalhando com a Letícia Vieira, pois este é um Festival pelo qual tenho um amor muito profundo. Se eu tivesse que escolher entre um e outro, meu coração iria balançar. No entanto, como meu cargo no Festival não é CC, não há óbice, pois sou contratado pelo município para prestar serviço

no Em Cena. Afora isso, eu não tive qualquer dúvida de que poderia exercer o cargo. Eu conheço muito bem o Theatro São Pedro, conheço a Fundação e convivi muitos anos com a Dona Eva. Conheço o pensamento, o sonho dela, o que levou ela a erguer esse projeto.

JC- O que da gestão de Antonio Hohlfeldt é essencial manter?

Alabarse - Conheço e sou amigo do Antonio há mais de 40 anos. Acho que ele tentou imprimir uma marca de qualidade à Fundação e à programação do Multipalco - e vou buscar manter isso. Na minha opinião, ele cumpriu um papel muito bacana nos anos que foi presidente da Instituição.

JC- Por outro lado, quais mudanças na gestão da Fundação devem ocorrer de imediato?

Alabarse - Irei chamar a classe teatral local para mais perto do Multipalco. Quero que a classe local aproveite, utilize e desfrute dos ambientes deste complexo cultural. A Fundação Theatro São Pedro tem, atualmente, duas salas de espetáculos, mas tem também seus residentes, como a Orquestra Theatro São Pedro, a Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul, e a Ong Sol Maior... é um complexo pujante.

JC- Nesse sentido, o interior do Estado terá espaço na programação do Multipalco?

Alabarse - Sim. Quando falo da classe artística, estou falando de artistas de Porto Alegre e das cidades que têm centros teatrais desenvolvidos. Há grupos muito qualificados no Interior, que, às vezes, a gente nem sequer conhece. Quero chamá-los aqui para trocas, residências, entre outras parcerias.

JC- Como você pretende atrair o público jovem para a plateia dos teatros do complexo?

Alabarse - Com qualidade. A qualidade gera curiosidade, e tudo que a gente tem curiosidade a gente vai atrás para conferir.

JC- Poderia definir, em uma frase, qual será a marca da sua gestão?

Alabarse - Adoro uma frase do (poeta e romancista francês) Jean Cocteau, que sempre utilizo: “Ele não sabia que era impossível. Foi lá e fez.”



Adoção de PPP para gestão do Multipalco não está no radar, diz Alabarse